

Por Fabiana Cambricoli

Proposta do setor será levada ao grupo de trabalho que discute o novo modelo a ser apresentado durante congresso de associação

As operadoras de saúde vão defender que o chamado plano popular - proposto pelo ministro da Saúde, Ricardo Barros, para levar mais clientes para o setor suplementar - tenha cobertura igual à do Sistema Único de Saúde (SUS). Hoje, algumas terapias inovadoras, como medicamentos quimioterápicos, são oferecidas somente pelos planos de saúde.

“Nossa proposta é que o rol de cobertura mínima definido pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) seja mantido, mas que ele siga as mesmas regras da [Conitec](#) (Comissão de Incorporação de Tecnologias no SUS), que é quem define o que é coberto na rede pública”, disse ao Estado Pedro Ramos, diretor da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), durante congresso da entidade, realizado nesta quinta-feira, 1^º, em São Paulo.

A proposta do setor será levada ao [grupo de trabalho](#) que discute o modelo de plano popular a ser apresentado. A primeira reunião da comissão foi feita na quarta e contou com participantes das operadoras, hospitais, médicos e entidades de defesa do consumidor, além de membros do Ministério da Saúde e da ANS.

Segundo Maria Inês Dolci, coordenadora institucional da ProTeste, que participou da reunião desta quinta, nenhuma proposta concreta foi feita, mas a sugestão de equiparação das coberturas do SUS e dos planos seria um “retrocesso”. “Precisamos esperar o que vai vir para avaliar melhor, mas consideramos que o que já tem no rol é direito adquirido dos consumidores e isso não deve ser alterado”, disse.

Fonte: [O Estado de S. Paulo](#), em 02.09.2016.